

*Ortótica alinhada com a Oftalmologia*

Carlos Ramos Souza-Dias, Maria Amélia Ambrogini, Rita de Cássia Vignoli Damiani (ambas do setor de Ortóptica da Santa Casa) e Mauro Goldschmit (Chefes do Setor de Estrabismo da Santa Casa)

## *A Seção de Motilidade Extrínseca da Clínica Oftalmológica da Santa Casa de São Paulo*

### *Depoimentos*

Em janeiro de 1958, recém formado em medicina na USP, passei a frequentar a Clínica Oftalmológica da Santa Casa de São Paulo. Perguntam-me por que fui para a Santa Casa, quando o Departamento de Estrabismo da USP fora fundado pelo meu pai, João de Souza Dias, quando ele e alguns outros colegas da Santa Casa dirigiram-se ao hospital das Clínicas recentemente inaugurado, em 1947; a resposta é que eu queria fundar o meu próprio serviço, a fim de ter liberdade para orientá-lo da minha maneira, enquanto o da USP já tinha outro

chefe. Nunca me arrependi desse meu ato. Em 1962, fundei a Seção de Motilidade Extrínseca da Clínica. Durante quase sete anos, fui o único membro da Seção, fazendo ortóptica e operando os pacientes, com anestesia geral realizada por mim mesmo. Em 1969, foi contratada a primeira ortoptista, Ana Lúcia Lopes Nejo. A partir de 1972, começaram a integrar a Seção alguns colegas, cujos primeiros foram Roberto Mitiaki Endo (1972) e Carlos Fumiaki Uesugui (1974). Aos poucos a Seção foi crescendo,

integrando novos colegas e ortoptistas, até chegar à situação atual, em que contamos com oito assistentes, duas ortoptistas, Maria Amélia Ambrogini (desde 1976) e Rita de Cássia Vignoli Damiani (desde 1985) e três fellows. Em 2001, passei a chefiar a Seção a Carlos Uesugui e, em 2004 ela passou a Mauro Goldschmit, filho de Marcos Goldschmit, aposentado da USP, também dedicado ao estudo do estrabismo. O Mauro dirige magistralmente a Seção até hoje, mantendo a posição de destaque que a Seção possui no cenário

## Ortótica alinhada com a Oftalmologia

nacional e internacional. A Seção atendeu no ambulatório, no último ano, 5.300 pacientes e opera média de 25 pacientes por mês. Como o INSS não subvenciona mais do que esse número de cirurgias, a nossa fila de espera aumenta continuamente. Há poucos meses, quando ela contava com quase 200 pacientes à espera, um mecenas, que tivera bom resultado cirúrgico com a sua filha operada por um de nós, patrocinou um mutirão cirúrgico; em poucos fins de semana, liquidamos inteiramente a fila (que já está aumentando novamente). Além disso, está para

ser realizada uma ampla reforma das instalações da Seção e a aquisição de novos instrumentos, incluindo a importação de um eletro-oculógrafo digital, também financiada por ele. Há mais de vinte anos, quando eu era chefe da Clínica, instituí a obrigatoriedade de os residentes, ao final do curso, apresentarem um trabalho científico de sua própria autoria e defendê-lo perante uma banca, tal como uma tese de doutorado, o que perdura até hoje. A Seção de Motilidade Extrínseca apresentou diversos trabalhos, sendo que um deles ganhou recentemente o prêmio Veroneau

Troutman, ao ser apresentado num congresso da Associação Pan-Americana de Oftalmologia. Além disso, estimulamos a realização de trabalhos, que têm sido apresentados em congressos ou publicados.

Todas as terças feiras entre sete e oito horas da manhã, realizamos, há mais de 20 anos, uma reunião da Seção, em que se discutem casos, apresentam-se artigos de revistas e proferem-se palestras.

*Carlos Ramos Souza Dias*  
Médico Oftalmologista

Faço parte da secção de estrabismo, ministramos aulas de semiologia do Departamento de Oftalmologia, da sensorial.

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo desde Fevereiro de 1976. Sempre, em duas ortoptistas na secção, atendemos a demanda de todos os pacientes estrábicos de primeira vez e de retornos, realizando tratamento da ambliopia, prognóstico e diagnóstico dos casos de estrabismo. A propedêutica de todos os casos cirúrgicos, para a equipe fazer o planejamento da cirurgia, são realizadas por nós. No curso de formação dos residentes de oftalmologia,

Há reuniões científicas no departamento e as da secção de estrabismo participamos ativamente. Ao longo do tempo, posso dizer que cada dia foi um aprendizado tanto do ponto de vista científico quanto humano, e, o reconhecimento que a maioria dos pacientes têm pelo nosso trabalho, fez valer a pena todos esses anos.

*Maria Amélia Ambrogini*  
Ortoptista



*Maria Cristina N. Dantas (Chefe do Departamento de Oftamologia da Santa Casa) ladeada pelas quatro ortoptistas que fazem parte do corpo clínico: Andréa Karla R. de Carvalho, Priscila Ciocler Froiman (ambas do setor de Visão Subnormal), Maria Amélia Ambrogini e Rita de Cássia Vignoli Damiani (do setor de Estrabismo)*

Comecei a trabalhar na Santa Casa em maio/1985, a convite da Maria Amélia. Já trabalhávamos juntas no consultório, quando surgiu essa vaga. Lembro bem que, na ocasião, iria trocar um salário melhor, sem horário fixo, pela oportunidade de trabalhar num serviço conceituado, junto a nomes importantes na estrabologia do Brasil e do exterior. Não pensei duas vezes. Mas na minha cabeça havia uma condição: ficaria por uns 2 ou 3 anos, até aprender “tudo”, e depois voltaria a trabalhar apenas no consultório. Que engano! Quanto mais o tempo passava, mais eu via o muito que havia a aprender, mais eu entendia que nunca se aprende “tudo”, e mais eu percebia a fonte inesgotável de experiência e de casos interessantes e complicados que a Santa Casa nos oferece.

Além disso, trabalhar aqui acaba se tornando um vício, um bom vício. Os pacientes que a gente vê crescer, que acabam trazendo seus filhos que muitas vezes necessitam de tratamento ortóptico... e o círculo se completa. O convívio com os colegas, companheiros de trabalho que, mesmo no dia a dia corrido sempre sobra tempo para discussão de um caso, a troca de uma experiência, ou mesmo uma palavra amiga... Estava pensando, num dia desses, que tanto tempo passou, tanta vida aconteceu, mas é sempre tempo de recomeçar, de aprender e de se renovar. Que bom! 👁

*Rita de Cássia Vignoli Damiani  
Ortoptista*